

Roteiro de

Ana Johann



Escandaloso

**“Acima de um ganancioso,
existe sempre um
ganancioso piorado”**

1

INT. FÁBRICA/LOFT BRUNO GUILHERME - DIA

BRUNO (20) entra num *loft* no segundo andar da fábrica sem bater à porta e com um celular na mão, com uma ligação já em andamento. Ele veste um terno escuro com gravata de estilo tradicional e camisa branca. Embora as roupas dele sejam as de um homem adulto, o rapaz tem o porte de um adolescente: é muito magro e tem marcas de acne no rosto.

O Loft é uma mistura de casa improvisada com sala de reunião. Uma pequena cozinha americana, sala com sofá e TV, banheiro e uma mesa de reuniões, além de um quarto. CAIXAS LACRADAS estão espalhadas pelo lugar.

Borburinho lá fora, se escutam as seguintes frases: "Abaixo A.R Vida Limpa", "Escória do limposo", "Paguem o que devem às pessoas". "Abelar achava que era Reys e nós, os súditos".

Ao chegar, os olhos de Bruno pousam automaticamente no SISTEMA DE VIGILÂNCIA DA EMPRESA (Multi-telas) de onde BRUNO GUILHERME não tira os olhos enquanto morde uma caneta. Os dois têm a mesma idade, são parecidos fisicamente, mas Bruno Guilherme tem um ar *hipster*.

Bruno retira a caneta da boca do irmão e dá um livro pra ele, Bruno Guilherme não entende, inicialmente, fica olhando para o livro.

BRUNO

(ao telefone)

Você sabe que o LIMPOSO HIDRATANTE vai vender, te mandei os relatórios da pesquisa, só preciso de um prazo para pagar a LANOLINA. Você não pode me dar uma mão agora?

Pelas telas do sistema de vigilância, veem-se os manifestantes fora da fábrica com faixas e placas pedindo o fim da empresa

A.R. Vida Limpa.

Bruno olha para o celular, a pessoa do outro lado da linha ficou em silêncio.

BRUNO (CONT'D)

Está me ouvindo?

Pelas telas de segurança percebe-se que tem uma FUNCIONÁRIA DE CABELO PINTADO DE LARANJA tentando entrar na fábrica, está de macacão, o uniforme da empresa. Os manifestantes barram a entrada dela pela porta principal. Bruno chega mais perto de uma das câmeras e percebe uma MENINA COM UM MICROFONE NA MÃO.

GERENTE (O.S.)

Se eu mandar o produto com prazo de pagamento de novo, quem vai parar na fila do seguro-desemprego sou eu! Então, por favor, soltem os pagamentos senão vou ter que ir pra fila do banco!

BRUNO

Pelos velhos tempos, meu pai deu os braços pra vocês, sustentou a empresa muitos anos.

Silêncio.

BRUNO (CONT'D)

Eduardo, não vai me oferecer o pé neste momento? (Silêncio) Tá, eu entendi, não quero forçar a amizade... mas um pé de meia já era um começo! Eduardo!?

Som de ligação caindo. O fornecedor desligou o telefone na cara de Bruno. Bruno tenta achar algo na bagunça do loft. Bruno Guilherme não tendo a caneta, olha para o livro e agora entende, começa a mastigar a capa.

BRUNO GUILHERME

Pois é, estou preocupado, irmão, estou tendo uns pesadelos frequentes.

BRUNO

Sonhos?

BRUNO GUILHERME

Não, pesadelo. É sempre a mesma coisa, sonho que eu vou pra cadeia e você vai junto, até aí tudo bem. Só que você fica batendo punheta na cama de cima e não me deixa dormir.

Bruno parece se dar conta de algo, pega o controle das câmeras de segurança, vai mudando de tela até parar na tela que dá acesso à sala dele.

BRUNO

Peraí...Você fica me assistindo ali?

BRUNO GUILHERME

Que que tem? Seu pinto é igual ao meu.

Bruno, ainda que com raiva sobre a situação, tem mais o que fazer e tenta depressa mudar de canal até encontrar o que queria, a reportagem que está acontecendo ali no pátio da fábrica.

2 TELEVISÃO - EXT. FÁBRICA - DIA

Uma repórter mirim (10), de camisa, gravata borboleta e ar petulante está entre os manifestantes adultos que seguram as faixas em frente da A.R Vida Limpa, um barracão de concreto decadente.

Os manifestantes seguram as frases: "Abaixo A.R Vida Limpa", "Escória do limposo", "Paguem o que devem as pessoas". "Abelar achava que era Reys e nós, os súditos".

A repórter está falando ao vivo para um cinegrafista que é anão e está na altura dela.

REPÓRTER MIRIM

O detergente Limposo Piorado é abrasivo e causou escoriações não só em clientes como em funcionários, e as indenizações somam mais de um milhão. Abelar Reys, o proprietário da fábrica, deixou dois herdeiros, Bruno e Bruno Guilherme. Basta saber se eles vão honrar as dívidas e as indenizações ou vão fazer igual aos pais, fugir para o além.

3 INT. FÁBRICA/LOFT BRUNO GUILHERME - DIA

Enquanto assistem, Bruno tira do irmão o livro, que está com a capa toda mastigada, e passa um pão francês para Bruno Guilherme, que o começa a roer.

BRUNO

Já que você tem problemas com objetos não comestíveis.

Bruno Guilherme pega um pão francês, dá uma mordida e em seguida o atira pela janela, indignado com o que a repórter acabou de falar sobre os pais.

BRUNO GUILHERME

Mentirosa!

Bruno intercepta o irmão.

BRUNO

Tá doído?

BRUNO GUILHERME

Você falou que não liga pra imprensa.

BRUNO

A gente não precisa de mais inimigos. Eles precisam estar do nosso lado na reformulação da fábrica. Nós somos os filhos inocentes que estamos tentando se reerguer.

BRUNO GUILHERME

Mas nós somos mesmo.

BRUNO

Não tenho dúvida. (pausa)
Fazendo o Limposo Hidratante, todo mundo vai esquecer do Limposo piorado, confia no seu irmão, papai queria que eu fosse o CEO da empresa.

BRUNO GUILHERME

Ele falou isso pra você em vida?

BRUNO

Uhum.

Os irmãos escutam um barulho que vem da janela.

Quem aparece é a funcionária LÉA (37), cabelo pintado de laranja, vestida com o macacão da empresa com a logo: A.R Vida Limpa. Ela subiu por uma escada de madeira improvisada nos fundos e trouxe consigo o PÃO FRANCÊS que Bruno Guilherme tinha atirado para fora.

Ela começa a comer o pão francês enquanto fala pelo parapeito da janela.

LÉA

Pelamor de Deus, vocês precisam me demitir, soube que um circo está vindo hoje pra cidade e é minha única chance.

A funcionária continua pendurada no parapeito da janela esperando.

LÉA (CONT'D)

E eu preciso do seguro desemprego...

BRUNO

Você vai mesmo querer perder o bônus e a oportunidade de ter seu próprio circo? Pensa bem, Léa, é só mais um mês, é tudo que te peço.

Léa parece que está se deliciando com o pão.

LÉA

(Se referindo ao pão)
De onde saiu isso? Porque nesta cidade, até pão bom é lenda urbana!

BRUNO GUILHERME

Hoje em dia tudo é possível via delivery, já comprei até calcinha usada.

Os dois olham para Bruno Guilherme.

Léa pensa um pouco, dá mais uma mordida no pão e decide ultrapassar a barreira da janela e entrar no loft.

A funcionária estende a mão para Bruno.

LÉA

(fala de boca cheia)
Mais um mês de trabalho e esse pão todo dia no café da manhã.

Bruno estende a mão para ela, selando o acordo. Léa se enrola para ir trabalhar.

BRUNO

Monstro já tá com sua escala. Consegue andar um pouco mais rápido que uma tartaruga?

4

INT. FÁBRICA/REFEITÓRIO - DIA

O refeitório é amplo e com móveis decadentes que parecem que um dia já foram de boa qualidade, mas agora sem manutenção. As paredes dão sinais que não recebem uma pintura há muito tempo.

Ao fundo da mesa de refeição um espaço de lazer para os funcionários com máquinas de jogos e também uma mesa de pingue-pongue.

Estão Léa, AMANDA (45) e MARGARETH (35), que está grávida de oito meses. Margareth é a única que não usa macacão, veste miniblusa e um avental de engenheira química em cima do barrigão.

Léa treina um número em cima de uma corda esticada entre dois postes, está tentando se equilibrar enquanto Margareth e Amanda jogam. Do lado de um banco tem um livro de Amanda que é sobre DIREITO E CONSTITUIÇÃO DO TRABALHO.

Mais afastada delas está o funcionário MONSTRO (30), charmoso à sua maneira é o tipo de homem coxinha, peitoral grande e pernas finas. Ele não para de puxar caixas de um lado para o outro, empilhando-as.

MARGARETH

Já adquiriu alguma coisa pro seu minicirco, Léa?

LÉA

Só tenho essa corda mesmo que achei numa lixeira. Chegou a consultar, Amanda, aquela questão do bônus que eles vão dar, se é legal ou não?

AMANDA

(olhando para o livro sobre direito no trabalho)

Só vou conseguir interpretar isso quando me formar. Mas antes eu preciso pagar a inscrição do vestibular.

Bruno vem falando alto e batendo palmas. Quando se aproxima, ele presta atenção na BARRIGA DE MARGARETH enquanto fala.

BRUNO

Gente! O expediente mal começou, tem coisa pra fazer antes de começarmos a produção, olha o exemplo do Monstro.

MARGARETH

Porque acha que tô aqui desperdiçando meu tempo com uma bola que vai e vem e nem entra?

Amanda se racha de rir com o que Margareth acabou de falar, o que deixa Bruno um pouco constrangido.

MARGARETH (CONT'D)

Só entregaram as bolinhas e as raquetes. Não tem como finalizar sem Lanolina.

Ruídos de burburinhos de gente lá fora e também batidas fortes numa porta de ferro fazem os funcionários estremecerem. Eles ouvem novamente as frases: "Limposo Piorado", "Paguem o que devem", "Sangue-suga da higiene".

BRUNO

Está falando com o CEO mais foda que conhece, Margareth. Vai chegar hoje à tarde a Lanolina, já achei um novo fornecedor.

MARGARETH

E eu não posso me estressar, porque a médica disse que arrisca nascer antes da hora, e até lá eu preciso de grana pra contratar uma babá!

Monstro interrompe a conversa e chama Bruno num canto da sala com um celular na mão, o que ele vai falar não pode dizer na frente dos outros. Monstro tem pendurado na cinta da calça um molho de chaves.

MONSTRO

É do posto policial da BR, parece que a Lanolina ficou presa.

Bruno pega o telefone e se afasta um pouco para falar.

POLICIAL (O.S.)

Olhei o cnpj de vocês e não tem esse código para este tipo de carga. Além do mais a carga não está cheirando bem.

Bruno estranha quando ele fala: "não está cheirando bem".

BRUNO

Estranho, mas me diga o que pode acabar com os seus problemas e te fazer feliz neste momento, Senhor policial?

5

INT. FÁBRICA/SALA BRUNO - DIA

Bruno entra na sua sala e tranca a porta na chave.

A sala é mais pomposa que a mesa de reunião de Bruno Guilherme. Tem cafeteira de café expresso, frigobar e uma mesa com bebidas caras.

Na parede tem um quadro de Bruno ao lado de outro homem. O nome dele está escrito no quadro: NEON DUSK, é uma montagem onde Bruno visivelmente foi recortado de outra foto e colocado ali.

Bruno abre um site pornô de vídeos de mulheres grávidas. Ele senta-se, se ajeita na cadeira e está levando a mão dentro da calça quando o telefone toca, é Bruno Guilherme.

BRUNO GUILHERME (O.S.)

O que você está fazendo, irmão?

BRUNO

Tralhando, Bruno. Alguém tem que trabalhar nessa família.

Bruno retira a mão de dentro da calça.

BRUNO (CONT'D)

Te falei que era melhor você ficar morando comigo lá na casa.

BRUNO GUILHERME (O.S.)
Você só sai da fábrica pra dormir.
E lá tudo me lembra o papai e a
mamãe. E ela dizia que queria ter
dois filhos para nenhum irmão se
sentir sozinho.

BRUNO
Ela levou isso tão a sério que nem
na barriga consegui ficar longe de
você.

BRUNO GUILHERME (O.S.)
Você quer ficar longe de mim? Vamos
vender a casa irmão, aí a gente
paga os insumos e você vem morar
aqui comigo ou lá na fazenda.

BRUNO
Lembra o que o pai falava, não se
mexe em ativos até porque se tudo
der errado, a gente pede falência e
vive de aluguel destes imóveis.

BRUNO GUILHERME (O.S.)
Você vai amar a campanha que fiz do
Limposo Hidrante.

BRUNO
Como assim você fez? Era para
contratar o pessoal do marketing.

BRUNO GUILHERME
Eles não toparam receber depois,
então fui atrás de uma solução e
achei uma ferramenta de A.I., você
precisa ver as maravilhas que essa
belezinha faz. É tipo mágica, só
que sem a cartola!

BRUNO
Ótimo, a Lanolina chega hoje à
tarde, e em no máximo dez dias
nossa vida vai virar do avesso -
mas no bom sentido, tipo da água
pro vinho! Agora me deixa
trabalhar, Bruno Guilherme.

Bruno volta a colocar a mão dentro da calça e aí se lembra de
algo, olha para a câmera de vigilância. Ele entra no sistema
de vigilância da internet e desativa a câmera da sala dele.

6

INT. FÁBRICA/DEPÓSITO - DIA

Há várias caixas amontoadas umas nas outras. Dentre elas, uma
está especialmente entalada. Um braço musculoso puxa a caixa
entalada com força. Ao fazer isso, várias caixas caem.

BRUNO
Puxa mais pra direita.

MONSTRO
(puxando a caixa)
Isso aí tá encalhado desde quando o
seu Abelar tinha cabelo.

Bruno mexe nas entradas laterais do cabelo que já tem algum sinal de calvície mesmo ele sendo jovem.

BRUNO
Já proibi todo mundo de falar mal
do meu pai aqui dentro.

Monstro fala de maneira sentimental.

MONSTRO
Quando eu era pequeno eu dizia "mas
mãe, todo mundo tem papel
higiênico macio pra limpar a
bunda" e ela respondia: "você não
é todo mundo".

BRUNO
Eu sei, Monstro. Você merece um
papel à altura da sua bunda. Assim
que a gente colocar a fábrica nos
eixos vai ser recompensado.

MONSTRO
E, vem cá, você está falando da
recompensa da vaga de gerente, não
é mesmo?

Monstro consegue tirar a caixa.

BRUNO
Pra ser gerente, você precisa
colocar essa gente pra trabalhar e
também ter outras funções à altura
do seu cargo.

Em nenhum momento é mostrado o que há dentro da caixa que eles estão vasculhando.

BRUNO (CONT'D)
Separa por cores.

Bruno vai saindo e antes de sair da sala, fala.

BRUNO (CONT'D)

Ah, preciso que você leve os manifestantes que estão lá fora pra churrascaria porque nunca se sabe quando o Mario pode aparecer.

MONSTRO

Churrascaria? . . . Ah, a churrascaria?

Monstro faz as aspas quando se refere a churrascaria. "Churrascaria" é um código.

7

INT. FÁBRICA/SETOR DE PRODUÇÃO - DIA

A fábrica é um espaço amplo com teto direito muito alto. No meio fica a esteira em que os produtos são embalados, mas está vazia.

Bruno está com o microfone ao pé da escada que leva para o loft de Bruno Guilherme. Ao lado dele, Monstro está em pé com a CAIXA DE PAPELÃO que pegou no depósito.

Cerca de 10 funcionários além de Amanda, Monstro, Léa e Margareth estão esperando o discurso de Bruno.

Na parede tem um quadro de FUNCIONÁRIO DO MÊS. Nele aparece a foto do Monstro três vezes seguidas.

Entre um operário e outro há vários assentos vazios, como se muitos tivessem faltado naquele dia. Mesmo assim dois tentam brigar pelo mesmo assento e Bruno chama a atenção deles e pede para se acalmarem.

Dá para ver que Bruno Guilherme está parado na porta do seu loft. Ele até tenta colocar o pé em outro degrau, mas não consegue.

Bruno tenta passar para Margareth um ar de alguém inteligente e interessante, faz o discurso na verdade pra ela ao mesmo tempo que vai consultando no celular o discurso num app de teleprompter.

BRUNO

Todo mundo sabe que a A.R. Vida Limpa está enfrentando o maior pepino da sua história, e vocês estão aqui não porque estão mais duros que sabão em pó, mas porque são os craques da rodada. Vocês são tão feras que estão junto com a gente nessa nova e revolucionária ideia, que vai deixar a concorrência mais perdida que cego em tiroteio.

Amanda olha mais para Monstro do que para Bruno, tenta flertar com Monstro, que olha para o lado, acha que ela está flertando com outra pessoa.

Bruno está com o controle na mão para acionar o grande telão que está em frente dos funcionários.

BRUNO (CONT'D)
É dessa história que eu tô falando.
E é dessa história que vocês vão fazer parte.

Bruno Guilherme lá do alto sorri.

8

COMERCIAL - INT. CASA/COZINHA DE FAMÍLIA - DIA

Em uma cozinha ampla e iluminada, uma senhora já de cabelo branco começa a usar o Limposo Hidratante para lavar a louça que se acumulou de vários dias. A propaganda tem vários defeitos, tudo indica que foi feita por A.I. A embalagem do produto parece a de UM CREME PARA MÃOS.

As mãos dela estão com manchas e rugas, condição própria da idade. Conforme ela lava a louça usando o Limposo Hidratante as rugas e manchas vão sendo suavizadas até desaparecerem. Ela olha para a pia e não só as louças brilham como suas mãos. Neste momento aparece que ela tem seis dedos e virando de lado, duas orelhas no mesmo lugar.

9

INT. FÁBRICA/SETOR DE PRODUÇÃO - DIA

Os funcionários começam a cochichar ao perceber que a senhora da propaganda tem duas orelhas e seis dedos em uma das mãos.

10

COMERCIAL - INT. CASA/COZINHA DE FAMÍLIA - DIA

A senhora com seis dedos e duas orelhas se anima para lavar louça e não só isso, o marido, os filhos, os netos e os genros também não só se oferecem, mas brigam para colaborar. Eles fazem fila enquanto as mulheres estão sentadas à mesa da cozinha conversando, fumando charuto e bebendo.

No final da propaganda aparece o slogan do produto dito pela senhora junto aos homens da família em frente a pia:

"O detergente que faz milagre: limpa até a alma, tira uns anos do cansaço e ainda deixa a casa em perfeita paz. Não perca essa sessão de spa para seus pratos!".

No final aparece uma logo de empresa que se chama "NEON DUSK DETERGENTES".

11 INT. FÁBRICA/SETOR DE PRODUÇÃO - DIA

Os funcionários estão terminando de assistir a propaganda.

Monstro, empolgado, puxa palmas para a propaganda que acabaram de assistir. Os funcionários aplaudem mas não com tanto entusiasmo.

AMANDA

Não entendi por que agora mudaram o nome da empresa?

MARGARETH

Amanda, você não leu o contrato de confidencialidade que assinou?

Amanda faz que não.

BRUNO

No final da produção, como prometido, vocês não só receberão o salário atrasado como o bônus da casa própria e também o direito vitalício ao Limposo Hidrante.

Léa levanta o dedo como se tivesse na quinta série.

LÉA

Pode ser qualquer tipo de casa?

BRUNO

Casa, barco, motorhome.

Léa sorri quando ele fala "motorhome".

Bruno olha para Monstro com a caixa de papelão fazendo um aceno pra ele.

BRUNO (CONT'D)

E, como eu estava dizendo, nunca deixamos de priorizar vocês, tanto que adiamos a entrega das toucas higiênicas. Afinal, todo mundo sabe que os fios de cabelo são a defesa mais top contra qualquer contaminação. Não é à toa que nascemos com cabelo!

Um FUNCIONÁRIO TOTALMENTE CALVO assiste atentamente ao discurso de Bruno, passa a mão na cabeça.

Monstro percebe que Bruno Guilherme está na porta do seu loft, tenta descer o degrau, mas não consegue.

MONSTRO

(Cochicha para a funcionária Léa)
(MORE)

MONSTRO (CONT'D)

Coitado, sem os pais e agora com aquela doença que não consegue sair de casa, tenho rezado pra ele.

LÉA

Imagina, ele gosta de ficar aqui porque não tem vizinho pra reclamar do cheiro da maconha.

MONSTRO

(preocupado)

Ele usa drogas?

LÉA

Não muito.

Bruno dá um olhar significativo para Monstro, que abre a enorme caixa e mostra aos operários as várias PERUCAS que estão lá dentro. São perucas baratas e de cabelo sintético de várias cores.

Silêncio constrangedor no setor de produção.

BRUNO

Elas são muito mais eficientes do que as tradicionais toucas higiênicas.

(pausa)

E muito mais caras também.

Os funcionários olham uns para os outros, começa um burburinho entre eles.

Léa vai escolher uma peruca e se depara com uma de cor laranja igual ao cabelo dela. Monstro olha para ela. Ela escolhe uma verde.

BRUNO (CONT'D)

Porém, é preciso dizer: nosso investimento foi grande, por isso, o funcionário que danificar ou perder sua peruca será penalizado e terá de arcar com o prejuízo...

Bruno olha orgulhoso para o funcionário quando ele completa a sua frase.

MONSTRO

...Que será descontado do salário quando a gente receber. O atrasado.

Monstro já está com a peruca loira na cabeça e continua a distribuição. Amanda coloca uma peruca Lilás. Margareth escolhe uma vermelha. Os outros funcionários começam a brigar pelas cores que restaram quando ouvem som de BUZINA na porta.

Bruno comemora.

BRUNO
Chegou a lanolina!

LÉA
Finalmente! Essa produção precisa
começar para eles demitirem a
gente.

Monstro vai abrir o grande portão da fábrica com um controle remoto.

12 INT. PORTÃO FÁBRICA/SETOR DE PRODUÇÃO - DIA

No pátio não há mais manifestantes. Um CAMINHÃO FURGÃO está fazendo uma volta para entrar de ré no barracão. Todos os funcionários estão ansiosos, assim como Bruno.

Uma motorista, UMA SENHORA BEM VELHINHA, beirando os 90 anos, desce do veículo e se dirige à porta traseira do caminhão. Ela aperta um botão e antes de abrir mesmo a porta, uma rampa é acionada. Em seguida ela abre a porta do caminhão e aparecem ALGUMAS OVELHAS. Mééé. Mééé. Mééé.

MARGARETH
(Cochicha com Amanda)
Olha aí o CEO mais foda.

Bruno avança em direção ao motorista e Monstro o acompanha.

BRUNO
(para o motorista)
Fecha! Rápido. Não deixa elas
saírem.

As ovelhas todas descem de uma vez em rebanho. Bruno Guilherme sorri vendo as ovelhas.

A motorista está com um formulário em mãos.

MOTORISTA
Pode assinar aqui.

BRUNO
Deve ter algum engano, é a cera da
lã que pedi, não in natura, precisa
levar de volta.

MOTORISTA
Essa é a minha última carga antes
de me aposentar e se quebrar a
promessa posso morrer. Pedido
indeferido.

Uma ovelha encara Bruno.

